

Reportagem radiofônica PUCPR– Política nas escolas ¹

Hellen Crisley RIBASKI²

Monica Panis KASEKER³

Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR), Curitiba, PR

RESUMO

Este *paper* tem o objetivo de apresentar a reportagem *Política nas escolas*, como uma produção jornalística que visa fomentar a conscientização política e cidadã. O trabalho foi desenvolvido para o programa rádio laboratorial Conexão Realidade, desenvolvido na disciplina de radiojornalismo do curso de Jornalismo da Pontifícia Universidade Católica do Paraná. O presente trabalho, portanto, explica os passos para a produção de uma reportagem radiofônica, relatando a importância do conteúdo para a elaboração do radiojornal.

PALAVRAS-CHAVE: Radiojornalismo; política nas escolas; reportagem.

1 INTRODUÇÃO

O Rádio como veículo noticioso, além de informar e descrever uma ocorrência factual, também pode sair da superficialidade e promover o aprofundamento da informação. Essa é uma característica da reportagem radiofônica.

A reportagem possibilita a exploração do conteúdo. Segundo Prado (1989, p 85) ela é considerada o elemento mais "rico entre os utilizados no rádio desde a perspectiva informativa". Para Barbeiro e Lima, ela é "a principal fonte de matérias exclusivas da rádio jornalística é a melhor forma de passar as informações para que o ouvinte possa tirar suas próprias conclusões do fato relatado" (BARBEIRO e LIMA, 2003).

Diferente da notícia que se caracteriza pela descrição de um fato recente, a reportagem permite que o assunto seja abordado de maneira mais ampla. De acordo com Bahia, (1999; 49) "o salto da notícia para a reportagem se dá no momento em que é preciso ir além da notificação – em que a notícia deixa de ser sinônimo de nota – e se situa no detalhamento, no questionamento de causa e efeito, na interpretação e no impacto,

¹ Trabalho submetido ao XXI Prêmio Expocom 2014, na Categoria de Radiojornalismo (avulso).

² Aluno líder estudante do 5º. Semestre do Curso de Comunicação Social – Habilitação em Jornalismo, email: hellenribaski@gmail.com.

³ Orientadora do trabalho. Professor do Curso de Comunicação Social – Habilitação em Jornalismo, email: mkaseker@gmail.com

adquirindo uma nova dimensão narrativa e ética".

O gênero reportagem garante uma maior liberdade na construção da matéria. Pois, por não possuir uma estrutura rígida ou se limitar ao factual, ele permite o enriquecimento de informações através de palavras, músicas, efeitos sonoros e descrição dos fatos em detalhes.

O repórter tem que se preparar para construir uma reportagem completa e equilibrada; se esforçar ao máximo para ouvir todos os envolvidos no episódio, respeitando o direito de as pessoas terem opiniões divergentes. O repórter deve cultivar suas próprias fontes de informação e acompanhar os assuntos pelos jornais, revistas, Internet, emissoras de rádio concorrentes e também pela televisão. Pesquisas ajudam no aprofundamento da reportagem. O jornalista não domina todos os assuntos que reporta, mas sabe quem pode dar as informações. Por isso não deve vacilar em ligar para um especialista e pedir que o ajude a compreender o assunto buscado. (BARBEIRO e LIMA, 2003, p.40)

A prática radiofônica da reportagem jornalística deve se atentar as potencialidades do rádio. Para a construção de uma boa reportagem, o assunto não precisa ser necessariamente inédito ou original, o que vai diferenciar é a abordagem. O repórter precisa procurar diferentes ângulos para produzir um material que tenha criatividade e que vá além dos fatos que diariamente são relatados no rádio. A construção da narrativa, a linguagem, a locução, a sonoridade o verbal e não verbal corroboram para que o fato saia do convencional e cativa ao ouvinte.

Como exemplo, podemos citar a linguagem radifônica, que não se delimita apenas a leitura de um fato, ela não é somente a palavra, mas a junção de vários elementos. O texto ganha vida e voz pelo locutor que o emite, visto que, o ouvinte usa apenas a audição para compreensão dos fatos narrados. Na ausência da imagem, é a fala que vai dar sentido para quem está escutando. Cabe aqui ressaltar que o fato do rádio poder ser entendido por um público variado e não exigir qualquer conhecimento ou condição do receptor favorece a abordagem da sua linguagem.

O rádio afeta as pessoas, digamos, como que pessoalmente, oferecendo um mundo de comunicação não expressa entre escritor- locutor e o ouvinte. Este é o aspecto mais imediato do rádio. Uma experiência particular” (MCLUHAN, 1979, p. 336-337).

Em seu início, a transposição radiofônica causou estranhamento. A grande dificuldade de se redigir adequadamente uma notícia para o rádio, faziam da leitura uma

cópia sonora das páginas impressas, o que garantiu ao rádio o nome de "jornais falados".

Na narrativa de rádio a oralidade e a sonoridade, asseguram que o ouvinte possa criar uma imagem mental daquilo que está sendo dito. O veículo vislumbra o imaginário do receptor, o som, a palavra, a voz, o ruído, e a melodia criam uma familiaridade radiofônica.

Os efeitos sonoros reproduzem uma imagem concreta do desenvolvimento sonoro de um acontecimento, produzem uma sensação de realidade, isto é, têm a função de tornar o que se ouve verossímil. São determinantes para a visualização das "paisagens sonoras" (BALSEBRE, 1992, p.117).

Nesse contexto, tendo em vista a grande potencialidade da reportagem radiofônica, o veículo rádio não deve se limitar apenas a descrição de fatos, a reportagem é um rico gênero que deve ser utilizado no radiojornalismo.

2 OBJETIVO

Apresentar o processo de produção da reportagem Política nas Escolas, como uma pauta não factual que busca estimular a conscientização política dos jovens e a cidadania.

3 JUSTIFICATIVA

Na Era Vargas, nenhum veículo de comunicação foi tão utilizado politicamente quanto o rádio. Através das transmissões radiofônicas oficiais, o governo conquistou o público para se manter no poder.

O populismo de Getúlio Vargas impulsionou a expansão do rádio, que passou a estabelecer uma comunicação direta entre o governo e o povo. O interesse político se sobressaía ao que os ouvintes procuravam no rádio. Entretenimento e diversão eram deixados de lado, para dar voz ao discurso ideológico de políticos.

Durante o Estado Novo, o programa "Hora do Brasil" (atual Voz do Brasil), era veiculado em todas as emissoras de rádio, e diversas vezes utilizado para o pronunciamento de Vargas. O rádio alcançava dos menos aos mais escolarizados, assim, para legitimar seu poder, Getúlio reproduzia seus ideais nacionalistas.

O rádio, desde sua consolidação, a partir dos anos 30/40, tem sido

utilizado, das mais diversas formas, com as mais diferentes finalidades: pelo Estado; por guerras de independência e resistência; por partidos políticos e sindicatos; por movimentos sociais, religiosos e ecológicos. Seu papel político é inegável, seja qual for sua orientação” (HAUSSEN, 1997).

A queda de Vargas, em 1945, e o fim da censura contribuíram para o desenvolvimento do radiojornalismo. E assim, os conteúdos para rádio começam a trilhar novos rumos, as emissoras começam a criar estilos próprios. De acordo com Moreira (1998, p. 38), isso ocorre porque acabam as “amarras do Estado Novo, que interferia constantemente na programação”.

Hoje, com a democracia vemos que a propaganda política segue sendo feita, mas com uma nova roupagem. As emissoras jornalísticas do país já não possuem uma ligação tão escandalosa com grupos políticos, embora saibamos que o sistema de concessões ainda concentra a propriedade dos meios eletrônicos nas mãos do poder. A abordagem de temas políticos pelo radiojornalismo possibilita ao ouvinte a construção do pensamento crítico, a conscientização política e o desenvolvimento da cidadania.

O objetivo central da reportagem Política nas Escolas, é mostrar a importância da mobilização e conscientização política da criança e do jovem para a construção da cidadania. O assunto é abordado frente a duas instituições que provaram que o conteúdo faz-se necessário desde os primeiros anos escolares e pode ganhar um caráter lúdico no cotidiano escolar.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

O trabalho foi desenvolvido para disciplina de Radiojornalismo, com os alunos do 4º período do curso de Jornalismo da PUCPR. A construção do radiojornal *Conexão Realidade* se deu como atividade da disciplina, conjugando aulas teóricas que envolveram pesquisa bibliográfica sobre os temas: técnicas de entrevista e reportagem no rádio. Os autores consultados foram: Barbeiro e Lima (2001), Prado (1989), Meditsch (1979).

A cada etapa das discussões teóricas em sala, os estudantes recebiam tarefas práticas como: pauta, entrevistas gravadas, redação de textos, locução e edição. O processo de produção do radiojornal ocorreu através da distribuição de funções entre os alunos, cada um ficando responsável por uma atividade para a construção do programa. Todos deveriam produzir também uma reportagem, sendo cada um responsável por uma editoria.

O radiojornal foi montado em dois blocos, com assuntos factuais do dia, comentários, entrada "ao vivo" e reportagens gravadas.

Na editoria de Política, inicialmente foi feita uma busca para encontrar possíveis temas que seriam interessantes para o trabalho. A escolha do tema *política nas escolas* se deu devido à relevância do tema que debate a iniciativa de duas instituições de ensino, frente a atividades que desenvolvem o conceito de cidadania e política.

Com a definição do tema e a escolha das fontes a serem ouvidas - entrevista com as gestoras das duas instituições - partiu-se para o processo de apuração e realização das entrevistas. Com a reunião desses conteúdos, foi possível a finalização do trabalho.

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

A cidadania está intimamente ligada com os direitos e a participação política. Exercer a cidadania é ter consciência de seus direitos e obrigações e lutar para que sejam colocados em prática. Está é a proposta de duas intuições de ensino que comprovam que assuntos políticos, podem e devem ser debatidos e esclarecidos dentro do ambiente escolar.

A escolha do tema foi realizado a partir de um assunto que é importante na sociedade e que têm relevância jornalística, foi percebido a necessidade de retratar o assunto "política". Seguindo a linha de trabalhar uma temática de interesse público, o tema política deve ser um assunto debatido, especialmente nos meios de comunicação.

A reportagem política nas escolas mostra duas instituições de ensino em Curitiba que incentivam o exercício da cidadania. Um dos trabalhos é realizado com alunos do 3º ano do ensino médio, que através do projeto reconhecem a importância do voto. A entrevista foi realizada com a professora Sônia Regina, Coordenadora da campanha "adote um vereador." Projeto que incentiva os jovens a fiscalizar a atuação dos vereadores, ajudando assim, os alunos a criarem uma postura crítica em relação à política.

Outro projeto semelhante ocorre com crianças que assumem responsabilidades políticas. O ambiente escolar conta com uma mini-cidade, que é administrada por um "pequeno prefeito" e seus vereadores. A iniciativa garante a autonomia dos pequenos em tomar decisões e assumir responsabilidades políticas. Para a construção dessa parte da reportagem, foi entrevistada a educadora Carla Franco.

Nesse contexto, podemos perceber os dois lados positivos de uma educação que prioriza a conscientização política e a construção de uma sociedade cidadã.

Após a gravação das entrevistas, passou-se para a etapa de ouvi-las novamente e transcrevê-las, permitindo, assim, a elaboração do texto/roteiro da reportagem. De forma a contribuir para o melhor entendimento do produto. Depois, começou a construção do conteúdo com textos, sonoras, efeitos sonoros, que como ressalta Prado (1989) representam fragmentos da realidade.

A partir da flexibilidade permitida pela reportagem em explorar o material coletado, procurou-se apresentar a temática com clareza e com uma linguagem simples, e principalmente atentando a qualidade jornalística do material. De acordo com Milton Jung (2011, p. 114).

É na reportagem que o jornalismo se diferencia, levanta a notícia, investiga fatos, encontra novidades, gera polêmica e esclarece o ouvinte. Fora dela, sobra pouco do ponto de vista da criação, quase tudo se resume à cópia. O repórter é a síntese do jornalismo, nele se personifica o profissional que vive em busca da informação.

A finalização do trabalho se deu através da apresentação da reportagem inserida no rádiojornal simulando uma apresentação “ao vivo”. A reportagem foi avaliada segundo os critérios de texto adequado para rádio, estrutura da reportagem, valor notícia e gancho jornalístico, qualidade e relevância das fontes entrevistadas.

6 CONSIDERAÇÕES

O rádio se caracteriza, como um veículo de comunicação rápido e ágil que além de informar de forma clara, concisa e objetiva aos ouvintes, mantém sempre o dinamismo.

Por outro lado, a reportagem radiofônica se caracteriza por ser uma construção de conteúdos, informação e apuração fatos. A construção da reportagem possibilitou o conhecimento do rádio como um veículo “rico” que deve explorar diversos elementos.

A ideia principal da matéria *política nas escolas* foi explorar um conteúdo que esta presente no cotidiano das pessoas. No entanto buscou-se fazer uma abordagem diferente que foi a política na construção da cidadania.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBEIRO, Heródoto& LIMA, Paulo Rodolfo de. **Manual de Radiojornalismo**, Rio de Janeiro: 2003.

PRADO, Emilio. **Estrutura da informação radiofônica**, São Paulo: Sammus, 1989.

Disponível em: <<http://celsul.org.br/Encontros/05/pdf/047.pdf>> Acesso em: 27 de Março 2014.

Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2012/resumos/R7-2405-1.pdf>> Acesso em: 28 de Março 2014

Disponível<http://www4.faac.unesp.br/posgraduacao/Pos_Comunicacao/pdfs/fla_bespalk.pdf> Acesso em: 28 de Março 2014